



## A ESPACIALIDADE DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE BASE FAMILIAR EM RONDÔNIA

Wesley Henrique Garcia e Silva <sup>1</sup>

Tiago Roberto dos Santos <sup>2</sup>

### RESUMO:

A Amazônia é uma região que tem em seu contexto histórico diversas transformações sofridas ao longo dos anos causadas pelos agentes sociais, políticos e econômicos. Em se tratando de produção esses agentes revelam cada qual o que produzem e como produzem. Em face dos novos tempos, a globalização passou a ser um fator que ditou novas complexidades da agricultura nesse espaço, como é o caso da produção de *commodities* que veem crescendo com o tempo. Contudo, vis-à-vis a essa produção, encontramos a agricultura familiar (AF) que por outro lado desempenha funções importantes no que diz respeito à produção de alimentos, o que tem colaborado com a soberania alimentar e contribuindo com as economias locais. Nesse sentido, a pesquisa pautou-se no objetivo de evidenciar a produção agrícola de alimentos produzidos pela base familiar e a distribuição espacial dessa produção no território rondoniense. A base de dados utilizada nessa investigação foi o Censo Agropecuário de 2017 utilizando as variáveis Valor Bruto da Produção (VBP); Área Ocupada; e quantidade em toneladas (T). Como resultado de pesquisa compreendemos que apesar do avanço do agronegócio sobre a região amazônica, com um processo de constante destruição ambiental, social e cultural a agricultura familiar tem se mantido em um certo processo de resistência a esse avanço, não em relação a impedir sua instalação no território rondoniense, mas na definição do que se produzir em seus estabelecimentos.

**Palavras-chave:** Espacialidade, Agricultura familiar, produção de alimentos.

### RESUMÉN:

La Amazonía es una región que tiene en su contexto histórico varias transformaciones sufridas a lo largo de los años provocadas por agentes sociales, políticos y económicos. En cuanto a la producción, estos agentes revelan a cada uno qué producen y cómo producen. De cara a los nuevos tiempos, la globalización se ha convertido en un factor que ha dictado nuevas complejidades de la agricultura en este espacio, como es el caso de la producción de *commodities* que han ido creciendo a lo largo del tiempo. Sin embargo, frente a esta producción, encontramos la agricultura familiar (AF) que por otro lado juega un papel importante en la producción de alimentos, que ha colaborado con la soberanía alimentaria y contribuido a las economías locales. En este sentido, la investigación se basó en el objetivo de destacar la producción agrícola de alimentos producidos por la base familiar y la distribución espacial de

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia PPGG/UNIR. Membro do grupo de pesquisa Gestão do Território e Geografia Agrária da Amazônia (GTGA). Bolsista CAPES. [wesley.geo.29@gmail.com](mailto:wesley.geo.29@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia PPGG/UNIR. Membro do grupo de pesquisa Gestão do Território e Geografia Agrária da Amazônia (GTGA). [tiago.santos@ifro.edu.br](mailto:tiago.santos@ifro.edu.br).



esta producción en el territorio de Rondônia. La base de datos utilizada en esta investigación fue el Censo Agropecuario de 2017 utilizando las variables del Valor Bruto de la Producción (VBP); Zona ocupada; y cantidad en toneladas (T). Como resultado de la investigación, entendemos que a pesar del avance de la agroindustria en la región amazónica, con un proceso de constante destrucción ambiental, social y cultural, la agricultura familiar se ha mantenido en cierto proceso de resistencia a este avance, no en relación a prevenir su instalación en el territorio de Rondônia, pero en la definición de lo que debe producirse en sus establecimientos.

**Palabras clave:** espacialidad, agricultura familiar, producción de alimentos.

## INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

Compreende-se a Amazônia como uma região permeada por histórias distintas e caracterizada por diferentes fronteiras, processos geográficos, bem como suas demografias, suas produções e reproduções dos agentes sociais, econômicos e políticos. Nesse sentido, é importante trazer a discussão sobre a questão da produção de alimentos na Amazônia através da agricultura de base familiar e suas contribuições para com a soberania alimentar em contradição ao avanço do agronegócio.

Em face dos mecanismos da globalização, a Amazônia tornou-se um complexo da agricultura a nível global, onde foi e ainda continua delineando a financeirização da terra para a produção de *commodities* como é o caso da soja e do milho, pressionando a agricultura familiar e ocupando seu espaço e seu modo de produção.

Rondônia, objeto deste estudo, é um estado da região Norte do Brasil dividido em oito microrregiões de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e composto por 52 municípios. No cenário regional mostra-se potente na produção de milho, café e soja. Esse derradeiro sendo o maior responsável pela produção capitalista de *commodities* do estado nos últimos anos, estando mais concentrado na microrregião de Colorado do Oeste.

No entanto, é preciso desvelar que, por outro lado, em seu território há outras produções agrícolas, como é o caso dos alimentos que fazem parte do leque dos cultivos além das culturas citadas. Portanto, o objetivo desse estudo é evidenciar a produção agrícola de alimentos produzidos pela base familiar e a distribuição espacial dessa produção no território rondoniense.

Para tanto, justifica-se a pesquisa pelo destaque às contribuições dos agricultores familiares rondonienses na produção da variedade da produção agrícola contribuindo significativamente com a soberania alimentar. Verifica-se que ao longo do



tempo os enfrentamentos, desafios e dificuldades para continuar suas produções têm sido grandes e principalmente resistir aos projetos capitalistas que avançam sob a fronteira Amazônica. É preciso, portanto, ponderar a importância desses sujeitos e reconhecê-los como classe essencial para a sustentabilidade na Amazônia. Além disso, trata-se de uma camada social que abastece sua própria unidade familiar e a mesa dos brasileiros com alimentos agroecológicos e saudáveis, seja no campo ou na cidade.

## APORTE TEÓRICO

Ao discutir a organização produtiva do espaço agrário, é preciso compreender e esclarecer as discrepâncias e desigualdades existentes entre o que é o agronegócio e o que é a agricultura familiar camponesa. Tal distinção passa pela organização e gerenciamento do estabelecimento rural, até chegar na organização produtiva e no que se produz.

Basicamente, o agronegócio está pautado em produções monocultoras de commodities, como a soja e o milho, com relações de trabalho não-familiares, ou seja, temos um processo de territorialização do capital ou monopolização do território pelo capital, resultantes de um processo globalizante e inserido à lógica do capital mundial (OLIVEIRA, 2012).

Apesar do agronegócio ter como preferência produtiva as relações de trabalho de caráter não familiar, Oliveira (2007) nos aponta que a expansão dessa produção capitalista se dá através da expropriação da renda da terra em uma lógica dialética, “É o processo de sujeição do campesinato ao capital que está em marcha, uma sujeição que se dá sem que o trabalhador seja expulso da terra, sem que se dê a expropriação de seus instrumentos de produção” (OLIVEIRA, 2007, p.12). Neste sentido, o que se tem é a sujeição da agricultura familiar camponesa à lógica produtiva de *commodities* para atender os interesses do agronegócio e do capital.

Apesar desse processo de dominação do agronegócio, a agricultura familiar camponesa apresenta grande contribuição à produção agrícola de alimentos que correspondem ao cotidiano do costume alimentar brasileiro. De forma geral, a agricultura familiar se opõe à lógica capitalista de produção de *commodities*, o que não lhe implica a impossibilidade de comercialização de sua produção, conforme aponta



Veiga (1996), que destaca que o antônimo de produção comercial é produção de subsistência e não produção familiar.

Apesar da agricultura familiar também produzir para subsistência, ela trabalha com a comercialização de seu excedente, possibilitando a aquisição de outros itens necessários para manutenção de sua sobrevivência, essa visão é reforçada por Schneider e Cassol (2013), que definem a agricultura familiar como “grupo social formado pelos pequenos proprietários de terra que trabalham mediante o uso da força de trabalho dos membros de suas famílias, produzindo tanto para seu autoconsumo como para a comercialização, e vivendo em pequenas comunidades ou povoados rurais” (p. 1).

Esta contraposição entre os modos de produção camponês e o modo de produção do agronegócio está cada vez mais evidente na Amazônia brasileira, muito devido ao avanço da fronteira agrícola sobre essa região, revelando territorialidades distintas e promovendo regionalizações produtivas, em que algumas tem o predomínio das práticas tradicionais da agricultura familiar camponesa e outras a incorporação de objetos técnicos para o atendimento à produção globalizada (SANTOS, 2014; SILVA, 2015).

Esta característica é vista em Rondônia, em que, a partir dos projetos de colonização promovidos pelo governo federal nos anos de 1970, possibilitou o avanço da fronteira agrícola, criando novos espaços voltados para a produção agropecuária, resultando em uma transição de um espaço natural, para um espaço técnico, e em alguns lugares, transformando em um meio técnico-científico informacional (SANTOS, 2014; SANTOS e SILVEIRA, 2001; SILVA, 2015).

Diante deste cenário a produção agrícola em Rondônia passou a ter uma grande diversidade de tipos de produtos. Quando se caracterizava um meio natural, o espaço rondoniense se caracterizava por práticas extrativistas e tradicionais amazônicas. Quando do projeto de colonização, a incorporação de produções agrícolas externas ao costume amazônico foram cada vez mais marcantes, principalmente com o café, produto característico do Centro-sul do país, de onde esses migrantes eram oriundos (SANTOS, 2017), arroz e milho (SILVA, 2015), apesar da grande produção de mandioca. Posteriormente, a lógica globalizada introduziu uma agricultura modernizada, com a produção de soja, milho e arroz, para exportação, principalmente com a implantação da Hidrovia Madeira-Amazonas em 1997 (SILVA, 2015).



A agricultura familiar tem em seu contexto maior diversidade produtiva, conforme é possível observar ao analisar os dados do Censo agropecuário 2017, conforme demonstram os dados da Tabela 1

**Tabela 1 - Principais produtos e Quantidade produzida pela agricultura familiar em relação a lavouras temporárias e permanentes em Rondônia (2017)**

Produto	Quantidade produzida (t)
Milho em grão	32.144
Café canephora em grão verde	31.310
Mandioca	29.826
Soja em grão	26.582
Banana	13.096
Milho forrageiro	8.061
Arroz em casca	5.693
Melancia	4.601
Cana-de-açúcar	4.563
Cana forrageira	3.294
Maracujá	2.671
Mamão	2.283
Feijão de cor em grão	1.903
Cupuaçu	1.876
Abóbora	1.734

Fonte: IBGE, 2017. Org.: autores.

A partir dos dados demonstrados na tabela 1, podemos identificar a diversidade produzida pela agricultura familiar em Rondônia, em que, mesmo com produções de itens característicos do agronegócio, como a soja, há também outros produtos que possibilitam o fornecimento de alimentos para a mesa da população local, bem como a subsistência dessas famílias.



Portanto, temos em Rondônia uma agricultura dividida entre familiar e agronegócio, caracterizada por diversidades produtivas entre os primeiros, e a monocultura pelo segundo, resultando em um mosaico de atividades agrícolas voltadas para a exportação e também para o sustento local. Dito isto, buscamos neste trabalho demonstrar como está espacializado em Rondônia, essa diversidade produtiva da agricultura familiar e como esse grupo tem resistido, em partes, aos avanços do agronegócio na sujeição do campesinato e na expropriação da renda da terra (OLIVEIRA, 2007).

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de tratar um caso em específico, definimos para essa investigação o Estado de Rondônia enquanto objeto pesquisado e, para o recorte temporal, o ano base de 2017, visto que este é o último Censo Agropecuário e que traz a divisão entre os modelos de produções agrícolas. Verificamos junto ao IBGE, a divisão microrregional do Estado, sendo elas: Porto Velho; Ariquemes; Guajará-Mirim; Colorado do Oeste; Alvorada D'oeste; Cacoal e Vilhena, além de os cinquenta e dois municípios que o compõem. Nesse sentido, trabalhamos com a abordagem quali-quantitativa, pois a complementação entre as duas abordagens favorece as análises e assim bem como as discussões finais (MINAYO, 1997). Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva que expõe as características que os dados coletados revelam sobre o objeto pesquisado, onde descreve-se os resultados. Esse objetivo de pesquisa limita-se a uma descrição pura e simples dos levantamentos realizados, não se preocupando em explicar o fenômeno (CERVO; BERVIAN, 2002).

Logo, dividimos os procedimentos metodológicos nas seguintes etapas:

a) Levantamento bibliográfico, para a composição do aporte teórico sobre a agricultura familiar e produções agrícolas. Em primeiro momento, a nível geral e posteriormente a nível específico para o objeto estudado, como no caso de Rondônia.

b) Coleta, seleção e classificação de dados com uso da técnica de pesquisa documental, conforme indica Fachin (2017). Para o caso desse estudo, foram coletados dados secundários no Censo Agropecuário 2017, disponível na base do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA/IBGE), limitando-se à produção agrícola (lavouras permanentes e temporárias) apenas de base familiar. A variável coletada foi a



quantidade produzida em tonelada (t), salvo nos casos específicos de culturas que possuíam unidades de medidas diferentes desta, portanto foram excluídas da coleta e consequentemente também da análise;

c) Tabulação de dados com posterior criação de gráficos para com eficiência identificar e analisar quantitativamente a distribuição espacial da produção agrícola de base familiar em Rondônia. Logo, utilizamos como recurso a elaboração de mapas, por meio do *software Philcarto*, para evidenciar a localização espacial da produção agrícola nas microrregiões e também nos municípios;

d) Análise de dados por meio de estatística descritiva para compreensão e percepção da espacialização da produção agrícola familiar de Rondônia.

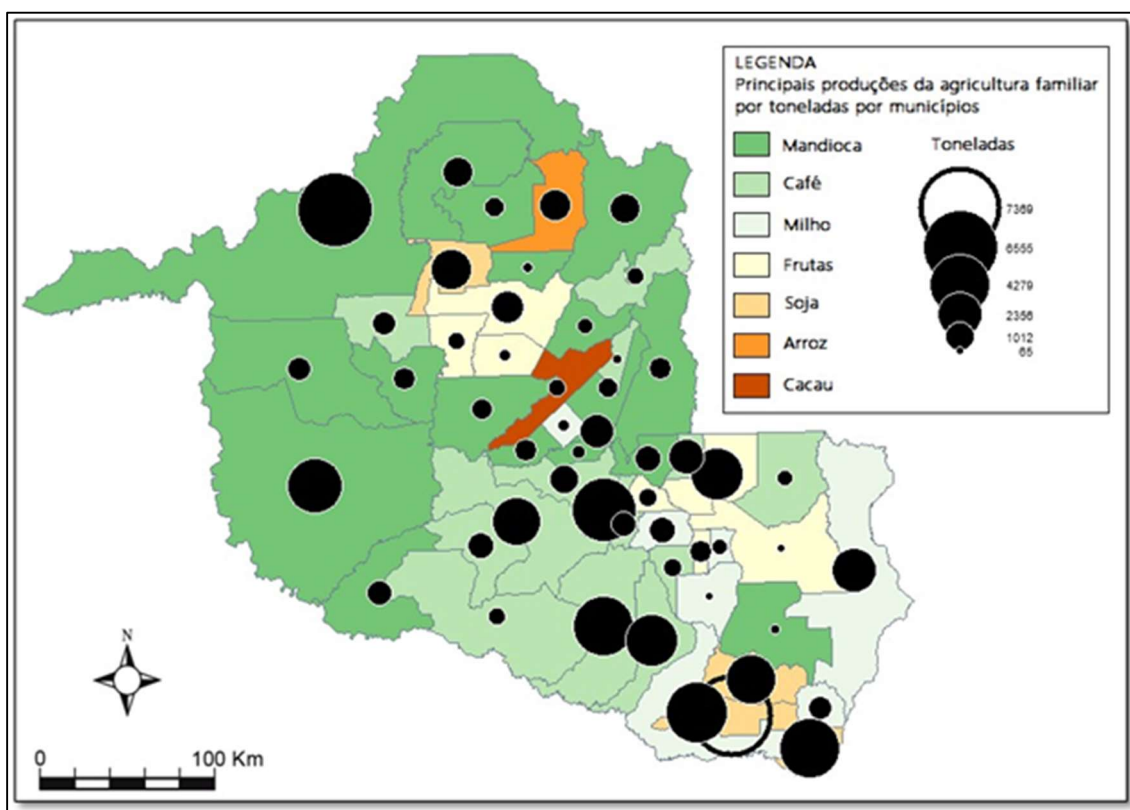
## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

Como já posto na seção anterior, a agricultura de base familiar é responsável pela grande maioria da produção de alimentos agrícolas. Em um caso específico, mas não único, essa classe desenha em Rondônia a importância da produção agrícola, o que colabora para uma alimentação saudável da população seja urbana, seja do campo.

Destacar a participação efetiva da agricultura familiar na produção agrícola, nos permite entender a possibilidade de contribuição social e econômica desse grupo social para o desenvolvimento local, justamente por territorializar as famílias em suas propriedades rurais, além de fomentar a diversidade produtiva e a segurança alimentar.

Por meio da coleta e análise de dados na base do Censo Agropecuário de 2017 entre as lavouras temporárias e permanentes identificou-se grande variedade entre os principais produtos da agricultura familiar nos municípios, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Principais produções agrícolas da base familiar em Rondônia, em toneladas, por municípios



Fonte: IBGE, 2017 Org.: os autores

Conforme demonstrado no mapa anterior, percebe-se em relação a agricultura familiar, grande predomínio da produção de mandioca como a principal cultura em 18 municípios do estado, principalmente aqueles mais ao norte/noroeste, onde há a fronteira de avanço do capital, que ainda não conseguiu modificar totalmente a lógica da agricultura local, predominando um produto que compõe o costume local. Ainda sobre a mandioca, se levarmos em consideração as duas principais produções de cada município, esse produto é encontrado em 31 localidades do total de 52 municípios do estado, o que demonstra sua importância na lógica produtiva local.

Outro destaque é o café, que é o principal produto da agricultura familiar em 13 municípios, porém ao considerar os dois principais produtos, ele está presente em 23, resultado ainda do projeto de colonização que trouxe essa cultura para o estado, e do atual incentivo à retomada dessa produção de forma mais modernizada e incluída em um circuito produtivo de âmbito nacional e até mesmo internacional (SANTOS, 2017).

Por fim, sobre os dados levantados, destacamos que em 4 municípios é possível perceber, de certa forma, a cooptação do modo de produção familiar para atender os



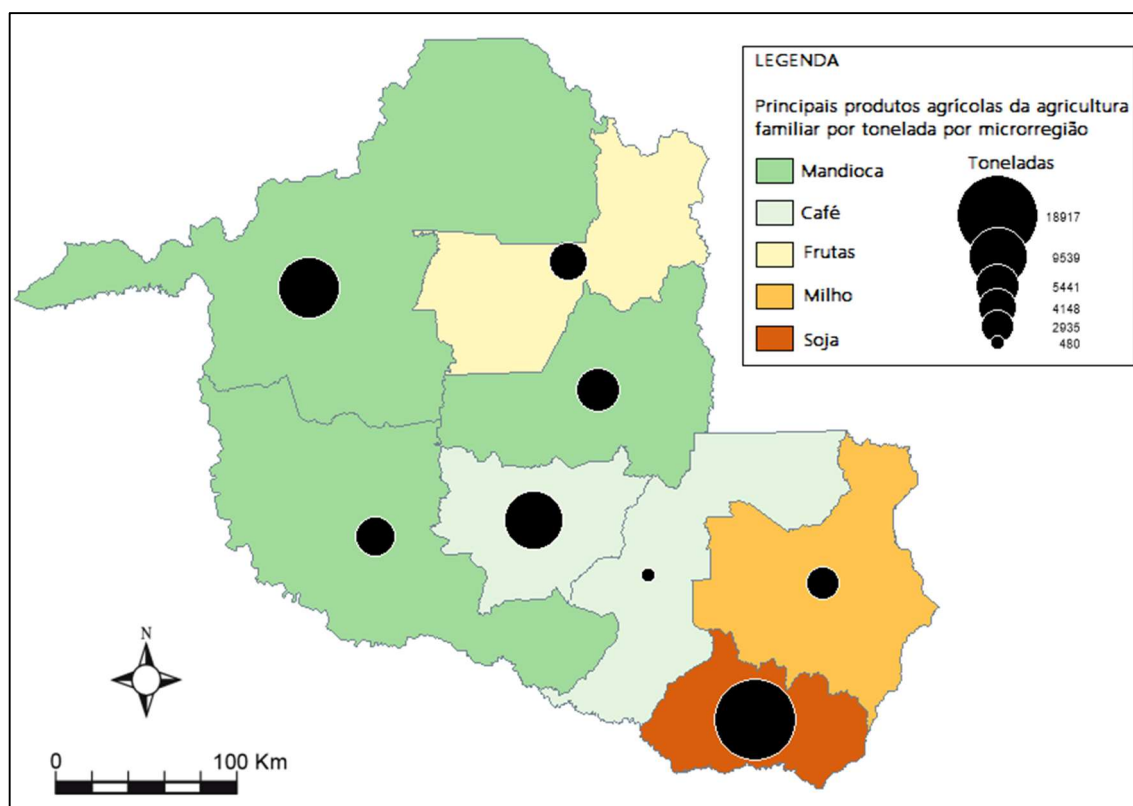


interesses do agronegócio, sendo esses, Cabixi, Cerejeiras e Corumbiara, que tem entre os seus dois principais produtos a soja e o milho, e o município de Pimenteiras do Oeste, que tem o milho e a soja como principais produções desse grupo de produtores. Já os demais municípios que têm o milho como a principal produção agrícola camponesa, apresentam como segunda principal produção outros itens característicos da agricultura familiar, como mandioca e café, nos permitindo a interpretar que essa produção de milho não é para atender a lógica das commodities, que intercala o milho e a soja, mas para consumo local.

Como forma de melhor compreender a espacialização da agricultura produzida em estabelecimentos familiares, analisaremos os dados do censo agropecuário de 2017, a partir da organização em microrregiões no estado de Rondônia, totalizando 8, sendo elas: Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji Paraná, Alvorada D'Oeste, Cacoal, Vilhena e Colorado. Pensando em um aspecto metodológico, a organização dos dados através dessas microrregiões, nos permitem ter uma visão de uma totalidade a partir da divisão regional, pois, analisar dados de todos os municípios dificultaria a possibilidade de síntese, considerando os objetivos para este trabalho.

Considerando as informações disponíveis no Censo Agropecuário de 2017, temos na espacialidade da produção agrícola familiar, um predomínio da produção de mandioca, como já ficou caracterizado no mapa anterior com os municípios, mas que analisando os dados acumulados e organizado em microrregiões, nos permite compreender a sua abrangência e relevância para esse grupo social no campo, como nos mostra a figura 2.

**Figura 2 - Principais produções agrícolas da base familiar em Rondônia, em toneladas, por microrregiões (2017)**



Fonte: IBGE, 2017 Org.: os autores

Em relação ao conteúdo da figura 2, podemos perceber a relevância da produção de alimentos pela agricultura familiar em Rondônia. Confirmando o que já se mostrava na figura 1, identificamos o processo de interceptação do modo de produção familiar pelo agronegócio na microrregião de Colorado D'Oeste. Uma ressalva necessária nesse mapa das microrregiões, ainda na porção sul do estado, se dá na microrregião de Vilhena, local onde se tem a instalação de objetos técnicos do agronegócio da soja, principalmente, mas que no Censo, não foi identificada produção de soja pela agricultura familiar. Nesse caso, a produção de milho, não se mostra como sendo resultado da entressafra com a soja, mas sim, produção característica da agricultura familiar para consumo e comércio local/regional.

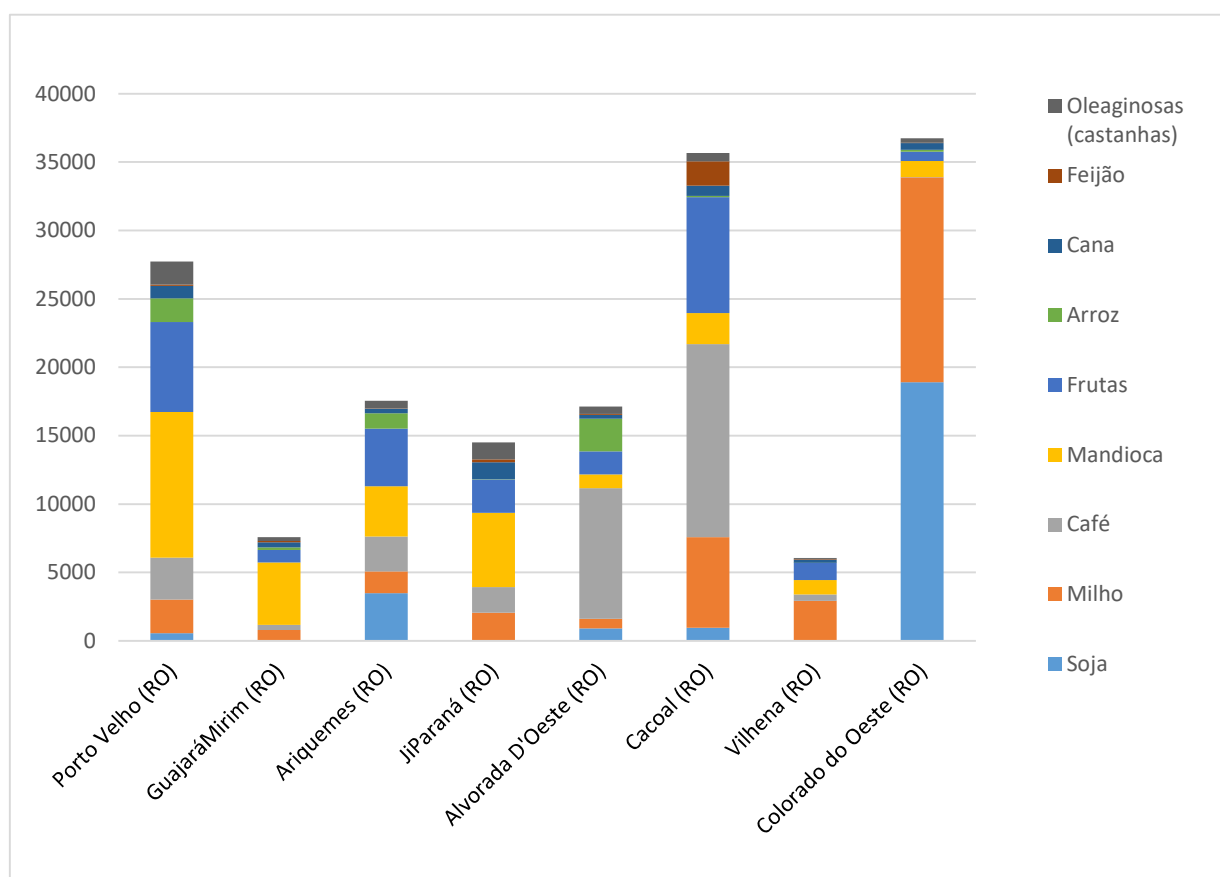
Ressaltamos também, no mapa da figura 2, a grande abrangência da produção de mandioca pela agricultura familiar em Rondônia, sendo essa, a principal cultura agrícola produzida por esse classe social do campo. Há aqui, um caráter de resistência aos avanços do capital, que tenta modificar a dinâmica produtiva, social e cultural na



Amazônia. Nesse sentido, percebemos nas microrregiões de Porto Velho, Ji Paraná e Guajará-Mirim, a permanência da agricultura familiar na produção diversificada para subsistência.

Para esclarecer os tipos de produções desenvolvidas em cada microrregião e a quantidade produzida, apresentamos o Gráfico 1, em que organizamos os dados do Censo agropecuário de 2017, nos permitindo ampliar as possibilidades de entendimento da espacialidade da agricultura familiar rondoniense.

**Gráfico 1 - Produção agrícola familiar em Rondônia, por microrregiões, por tipos de produtos, em toneladas (2017)**



Fonte: IBGE, 2017 Org.: os autores

Os dados disponíveis no gráfico 1 demonstram o quanto a agricultura familiar tem possibilidade de diversificar a produção de alimentos. Percebe-se, portanto, que as microrregiões com a marcante presença de pequenos produtores voltados para a sua característica policultora, mais tipos de alimentos diferentes eles produzem, mesmo quando se tem algum item que se destaca, como é o caso da microrregião de Cacoal,



onde, apesar de uma maior produção de café, há a diversificação com outros tipos de alimentos. Essa característica só não é possível de ser identificada na microrregião de Colorado do Oeste, onde, conforme já apontado anteriormente, há uma mudança na lógica produtiva desse grupo social.

Destaca-se também, sobre o gráfico, a baixa produção na microrregião de Guajará-Mirim, que possui ainda grande quantidade de Áreas de preservação. Por outro lado, a microrregião de Vilhena também apresenta baixa produção da agricultura familiar, pois é onde o capital já se territorializou em grandes estabelecimentos rurais, com isso, a amplitude da produção familiar é pequena devido a área ocupada, correspondendo cerca de apenas 15,4% da área agrícola, conforme disposto na tabela 2.

**Tabela 2 – Área ocupada pelos estabelecimentos da agricultura não familiar e familiar, área proporcional ocupada pela agricultura familiar (2017).**

	Área total ocupada pelos estabelecimentos (ha)	Área ocupada pelos estabelecimentos não familiares (ha)	Área ocupada pelos estabelecimentos familiares (ha)	Área proporcional ocupada pela agricultura familiar
Porto Velho	1.925.751	1.117.414	808.336	41,9%
Guajará-Mirim	545.684	372.953	172.731	31,6%
Ariquemes	1.401.651	807.145	594.506	42,4%
Ji-Paraná	1.382.643	622.110	760.534	55%
Alvorada D'Oeste	612.809	358.139	254.670	41,5%
Cacoal	1.377.103	860.383	516.720	37,5%
Vilhena	1.114.157	941.547	172.610	15,4%
Colorado do Oeste	860.084	659.945	200.138	23,2%

Fonte: IBGE, 2017 Org.: os autores

Os dados da Tabela 2 nos esclarecem que, apesar de toda a diversidade apresentada anteriormente, a agricultura familiar, ocupa menor área proporcional que a agricultura não familiar, com exceção da microrregião de Ji-Paraná.

Destarte, concluímos que a agricultura familiar possui relevante papel na diversidade de alimentos para consumo local, ainda predominante no Estado de Rondônia, em que, apenas quatro municípios apresentam dados que demonstram uma incorporação do modo de produção não capitalista pelo agronegócio, que apesar de ser



um baixo indicador, nos mostra que esse processo está ocorrendo, centralizado na microrregião de Colorado do Oeste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados neste trabalho e das breves reflexões sobre a espacialidade agrícola desempenhada pela agricultura familiar, compreendemos que apesar do avanço do agronegócio sobre a região amazônica, com um processo de constante destruição ambiental, social e cultural. A agricultura familiar tem se mantido em um certo processo de resistência a esse avanço, não em relação a impedir sua instalação no território rondoniense, mas na definição do que se produzir em seus estabelecimentos.

A cooptação da agricultura familiar pelo agronegócio, para a produção de *commodities* como soja e milho, é evidente apenas na microrregião de Colorado do Oeste, sendo que as demais tem entre seus produtos a predominância de mandioca, café, frutas, feijão etc., o que representa as características policultoras da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia: Noções básicas em pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2017.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**, 2017. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>  
Acesso em: 03 de maio de 2021.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, A. U. Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.

OLIVEIRA, A. U. A mundialização da agricultura brasileira. In: XII Colóquio Internacional de Geocrítica, 12, 2012, Barcelona. **Anais...** Barcelona: Universidade de



Barcelona, 2012, p. 1-15. Disponível em:  
<<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/14-A-Oliveira.pdf>> Acesso em: 14 de jun. de 2021.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil**. Serie Documentos de Trabajo N° 145. Grupo de Trabajo: Desarrollo con Cohesión Territorial. Programa Cohesión Territorial para el Desarrollo. Rimisp: Santiago. Set. 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 7°. reimp. 4° ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 11° ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, T. R. S. **Circuito espacial de produção e círculos de cooperação na cafeicultura em Cacoal/Rondônia**. 2017. 200f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

SILVA, R. G. da C. **Amazônia Globalizada: da fronteira agrícola ao território do agronegócio – o exemplo de Rondônia**. In: **Cofins**, n. 23, 2015. Disponível em: <http://confins.revues.org/9949?lang=pt#tocto1n1>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

VEIGA, J. E. **Política agrícola diferenciada**. In: TEIXEIRA, E. C.; VIEIRA, W. C. (org.) **Reforma da Política Agrícola e Abertura Econômica**, Viçosa: IFV-FAPEMIG, 1996, p. 31-47.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.